



PERCEPÇÃO DE PAIS OU RESPONSÁVEIS DE DESINTERESSE PELA COMIDA ENTRE PRÉ-ESCOLARES RESIDENTES DE UMA ÁREA EM VULNERABILIDADE SOCIAL

TAMIRES DE CARVALHO AMORIM; ISABELA MARIA PROBST; MARIANA SANTOS FADANNI; ANABELLE RETONDARIO

Introdução: O comportamento alimentar é desenvolvido na infância e repercute diretamente na idade adulta, sendo influenciado por diversos fatores, desde aspectos fisiológicos até contextos sociais e culturais. Assim, o desinteresse à comida pode contribuir para distúrbios alimentares que, uma vez estabelecidos, podem persistir ao longo da vida. **Objetivo:** Investigar o comportamento alimentar desordenado relacionado ao desinteresse à comida em pré-escolares, beneficiários do Programa Bolsa Família (PBF) em uma área de vulnerabilidade social. **Metodologia:** Estudo transversal com amostragem por conveniência. O recrutamento aconteceu durante a pesagem, condicionalidade do PBF, em duas unidades básicas de saúde. Os responsáveis que aceitaram participar assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Os responsáveis foram interrogados sobre a percepção do comportamento alimentar das crianças por meio do Questionário do Comportamento Alimentar da Criança (CEBQ), nas subcategorias de desinteresse à comida: 1) resposta à saciedade, que reflete a dificuldade de reconhecer os sinais internos de quando se está satisfeito; 2) ingestão lenta caracterizada pela falta de prazer ao comer; 3) seletividade alimentar que demonstra desinteresse por uma variedade de alimentos; e 4) sub ingestão emocional, ligada à reatividade emocional à comida. O escore CEBQ da categoria desinteresse à comida pode variar de 0 a 19. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Paraná (Parecer nº 4.434.404). **Resultados:** Participaram da pesquisa, 90 crianças com idade média de $34,90 \pm 13,47$ meses, sendo 52,00% (n=47) meninas. O escore médio de desinteresse à comida foi de $8,96 \pm 3,80$. Nas subcategorias, resposta à saciedade ($2,70 \pm 1,58$) e ingestão lenta ($2,66 \pm 1,3$) apresentaram as maiores pontuações, seguidas da seletividade alimentar ($2,14 \pm 2,05$) e sub ingestão emocional ($1,46 \pm 1,49$). **Conclusão:** Observou-se que os responsáveis tiveram a percepção de algum desinteresse à comida por crianças socioeconomicamente vulneráveis, o que pode contribuir para uma nutrição inadequada. Fazem-se necessárias intervenções nutricionais efetivas para a promoção da alimentação adequada e saudável, bem como a promoção de comportamentos alimentares saudáveis entre as crianças.

Palavras-chave: **ALIMENTAÇÃO INFANTIL; INSEGURANÇA ALIMENTAR; SAÚDE DA CRIANÇA; ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL; PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA**